Teoria da Literatura I

Antonio Cardoso Filho

São Cristóvão/SE
2011

Sumário

Aula 1

O QUE É TEORIA DA LITERATURA?

META

Mostrar em que consiste a teoria da literatura e distingui-la da literatura propriamente dita e dos estudos críticos sobre a obra literária.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
saber o que é uma teoria;
- Reconhecer o campo de ação da teoria da literatura;
- Identificar o objeto de estudo da teoria literária;
- Distinguir a teoria da literatura da literatura propriamente dita e do estudo interpretativo da literatura.

PRÉ-REQUISITOS

Estudos literários realizados no nível médio.

Antonio Cardoso Filho

INTRODUÇÃO

Meu caro aluno, esse é o nosso primeiro contato. Seremos companheiros de trabalho nesse semestre e, agora, va-mos começar uma jornada que terá fases, mas não terá fim. Quando você terminar seu curso de graduação, terá encerrado uma etapa importante, mas não terá chegado ao final da viagem. Aí estará apenas o começo da maior empreitada: a vida profissional. Você poderá gostar mais dessas abstrações teóricas ou gostar menos, entretanto, de alguma forma estará lidando com elas e tenha certeza de que quanto mais você for interessado nos estudos das obras literárias, tanto maior será o seu desejo de conhecer melhor as teorias que lhe darão o suporte necessário para entender o modo de elaborá-las e compreendê-las. Por isso, com certeza irá gostar desta matéria. Assim, vejamos!

Todos já estudamos literatura. Aqueles que entram em uma Universidade sabem, pelo menos superficialmente, o que é um poema, um romance ou um conto. Embora a literatura seja uma realidade bem mais ampla – porque os textos literários são feitos de forma muito mais diversificada do que simplesmente nos três modos que acabamos de citar – esse conhecimento nos permite pensar que a obra literária é para nós alguma coisa de familiar. Certo! É verdade que nossa experiência escolar nos dá alguns elementos para pensar tanto a literatura, como as ideias principais da obra, o tempo e as condições em que ela surgiu, a vida do autor, entre outros elementos da criação literária que estudaremos mais adiante, mas também é verdade que tudo isso nos leva a um conhecimento muito mais exterior e superficial do fato literário do que a um conhecimento interior e essencial desse mesmo fato. Vamos juntos, então, refletir sobre três campos distintos, embora possam parecer a mesma coisa para os que não avançaram nos estudos. Esses três campos são:

1 - a teoria da literatura;
2 - a literatura;
3 - o estudo crítico da literatura.

Para início de conversa, tomemos a noção de teoria da literatura. Primeiramente, vamos pensar um pouco sobre o que é uma teoria. Esse termo vem do grego theoría e tem como radical théa, que significa uma "observação respeitosa". Apesar de aplicar-se a contextos diferentes, em sentido geral, podemos dizer que "teoria" é qualquer atividade da linguagem que busca conceituar ou explicar um dado da realidade empírica ou da **realidade intelectiva**. Trata-se, então, de uma forma de conhecimento especulativo. Indica um conjunto organizado de ideias apoiado em hipóteses gerais que pretendem esclarecer, tornar compreensível um determinado objeto de estudo. Assim, uma teoria é um princípio geral e sistemático que visa à compreensão de um **objeto** do conhecimento.

Ver glossário no final da Aula

Gil Vicente (Fonte: http://www. prof2000.pt).

Uma vez que já temos noção do que é uma teoria, como aplicá-la à literatura? Bem, podemos dizer que a teoria da literatura é o conjunto de princípios gerais e sistemáticos que visam à compreensão e explicação técnica da literatura. Agora, gostaria de trazer para cá outro ponto que é o seguinte: é muito comum o uso da expressão “teoria literária”. Porém, por mais presente que esteja no dia-a-dia de nossas conversas, essa expressão requer um alerta. Do ponto de vista do uso linguístico, quer dizer, da forma de falar, não há problema em seu emprego porque o adjetivo “literário” refere-se ao que é relativo à literatura. E é exatamente disso que estamos tratando. Mas se pensamos que no segundo item da nossa discussão de hoje está a questão do que é literário e do que não é literário, poderemos ficar um pouco surpresos e perguntar: “A teoria literária é mesmo literária, ou seja, é literatura?” Claro que você já desconfia de que a resposta a essa pergunta é NÃO. O simples fato de ser uma teoria acadêmica, totalmente comprometida com uma lógica racional de seus argumentos, retira-a da condição de ato poético, de ato de criação imaginativa (**poiesis**). Portanto, o melhor seria falar em “teoria da literatura”, como estamos fazendo aqui. Entretanto, isso não significa dizer que não se deva usar a expressão adjetivada, até porque ela é de uso corrente, utilizada nos manuais didáticos, nos salões de debate e nos corredores das faculdades de Letras. Precisamos apenas ter consciência

Ver glossário no final da Aula

da sua real significação, consciência da natureza do discurso que faz uma teoria e assim poderemos fazer uso da expressão sem medo.

Bem, uma vez esclarecido que a teoria literária não é "literária" (não sorria, isso é sério mesmo), vamos em frente.

Literatura ou não literatura? - Eis a questão!

O estudo do texto literário, a leitura crítica dele não é um trabalho sobre o fazer literário, mas sobre o feito literário. É um trabalho voltado para o fenômeno literário acabado, realizado enquanto obra, enquanto texto concreto. A teoria da literatura, contudo, é uma sistematização do saber sobre o fazer literário. Preocupa-se com uma reflexão sobre o ser da literatura e se debruça sobre aquilo que faz um determinado texto ser literário, ou seja, volta-se para o modo de funcionamento do discurso enquanto arte da palavra. Essa teoria se ocupa em identificar os elementos próprios da literatura, em lidar com a estrutura que organiza as obras em suas particularidades de gênero (a lírica, a épica, a dramaturgia etc.). Se se trata de uma composição em verso na sua organização formal, a teoria vai falar da métrica, das figuras de linguagem, da rítmica, da rímica, da estrofação etc. Se o assunto é a prosa, a teoria vai tratar das personagens, do enredo, do ponto de vista narrativo, da estrutura narrativa em suas várias modalidades

como romance, conto, novela, fábula e ainda segue até os textos dramáticos como tragédia, comédia, drama, auto etc.

Mas atenção! No caso da dramaturgia, a teoria literária restringe-se à organização textual e não à atuação dos atores no palco. Aqui já se trata de arte cênica.

René WELLEK e Austin WARREN (1976, p. 44) explicam a teoria da literatura como "o estudo dos princípios da literatura e das suas categorias, dos seus critérios e matérias semelhantes". Porém, a teoria literária não trabalha apenas os aspectos formais **intrínsecos** da obra; também se preocupa com as relações que a literatura estabelece com outros ramos do conhecimento e, para tanto, lança mão de várias ciências como a Linguística, a Semiologia, a Sociologia, a História, a Psicanálise, entre outros.

Ver glossário no final da Aula

A literatura não se faz com textos isolados uns dos outros, ou fechados dentro de uma época ou de um espaço geográfico, o que evidencia uma visão mais relacional das obras entre si e das obras com o espaço onde aparecem e com o tempo. Não só o tempo em que surgiram, mas também o tempo que vão atravessando ao longo de sua história. Isso revela um dinamismo maior entre a literatura, suas formas de apresentação e a realidade do homem enquanto sujeito circunstanciado na História. A essa visão mais global da produção literária, WELLEK e WARREN (1976, p. 49) chamam de "perspectivismo," cuja explicação é dada nos seguintes termos:

> O "perspectivismo" quer dizer que nós reconhecemos haver uma poesia, uma literatura, comparável em todas as épocas em que se desenvolve e evolui, cheia de possibilidades. A literatura não é uma série de obras singulares sem nada em comum, nem uma série de obras encerradas em ciclos temporais como o Romantismo ou o Classiscismo [...].

A diversidade de formas e expressões – tanto no interior de cada obra, quanto ao longo da história literária, não só receberá, na interpretação dos estudiosos, um ordenamento lógico, a partir dos princípios gerais da teoria, mas também trará diferenças que vão interferir na própria teoria. De qualquer modo, a teoria será um fio condutor na compreensão do que há em comum e do que há de diferente na organização das obras.

ATIVIDADES

A fim de fixar melhor o que acabamos de desenvolver, imagine que você é professor de Teoria da Literatura e um aluno lhe pede para escrever um parágrafo de 5 a 7 linhas, explicando em que consiste esse campo de estudo, ou seja, de que ele trata. O que você escreveria para ele? Redija esse parágrafo.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Lembre-se de que da literatura fazem parte os romances, os contos, os poemas, as crônicas, entre outros textos. Pensando um pouco sobre os assuntos contidos neles e sobre o modo como são feitos, você encontrará uma boa resposta.

O QUE É AFINAL A LITERATURA?

No que se refere à literatura, vejamos o seguinte. Falando da forma mais generalizada possível, já que este assunto será retomado logo adiante, dizemos que a literatura – como qualquer outra forma de arte – é criação. Muito bem! Mas, como a matéria prima dessa arte é a palavra, aí começa uma história diferente que vai distingui-la, em alguns aspectos, das demais artes como a pintura, a escultura, a música etc. Nesse campo da linguagem, a literatura é o resultado de um trabalho particular feito com a palavra, de tal modo que encontramos nela (na literatura) um modo específico de funcionamento do discurso que só pode ser bem compreendido por estudiosos da linguagem, por pesquisadores das ciências humanas, por filósofos, mas principalmente por aqueles que se dedicam à pesquisa específica do fato literário.

O professor português Vítor Manuel de Aguiar e Silva afirma que

> a obra literária é sempre um artefacto, um objecto produzido no espaço e no tempo – um objeto, como escreve **Lukács**, que se separa do sujeito criador [...] possuindo uma realidade material, uma textura **semiótica** sem as quais não seriam possíveis nem a leitura, nem o juízo estéticos (AGUIAR E SILVA, 1997, p. 34).

Ver glossário no final da Aula

A explicação dada mostra a literatura como um objeto que o autor entrega ao público e que, uma vez oferecido, torna-se independente do seu criador e sustenta a sua materialidade de letra, de frase, de parágrafo, de capítulo. Em outras palavras, sustenta a sua realidade de obra acabada cujos constituintes têm a capacidade de produzir os mais diversos sentidos através das muitas leituras por que vai passar. Essa multiplicidade de sentidos que a obra vai receber ao longo de suas leituras decorre dos pontos de vista que orientam o trabalho do leitor, e esses pontos de vista resultam da consideração de que aquele texto pertence a um campo estético e, portanto, os "juízos", isto é, as interpretações dadas, os sentidos a ele atribuídos são relativos a esse campo.

Sendo assim, meu caro aluno, sobre tais juízos não se busca uma prova na realidade existencial das pessoas, das coisas ou dos acontecimentos.

Busca-se uma demonstração da procedência lógica das ideias apresentadas em cada leitura interpretativa: busca-se a capacidade argumentativa do leitor a partir do que está escrito no texto, visto que o importante é entrar na capacidade geradora de sentidos que o próprio texto oferece em sua condição de potência semiológica. E o que é essa potência semiológica, senão a capacidade que o texto tem de suscitar infinitamente novas significações ao longo dos anos e dos séculos? O texto suscita novos sentidos a cada novo leitor, mas também é capaz de estimular novas significações a cada nova leitura do mesmo leitor. Essa característica dá legitimidade ao uso do termo "poética" para toda obra de literatura, ressaltando no fato literário a dimensão de "expressão criativa" em que o escritor transforma o mundo. Nesse sentido, fala-se de poética sem uma preocupação com distinções entre prosa e poesia, porque a poesia (poiesis), a criação é o ponto central de toda literatura. Sem criação, sem poiesis não há literatura, portanto, a poética é a base essencial de todo texto literário.

Guimarães Rosa (1976, p. 3) em Aletria e hermenêutica, primeiro Prefácio do seu livro "Tutameia: terceiras estórias", diz que "A estória não quer ser história. A estória, em rigor, deve ser contra a História". Com isso, o escritor destaca o caráter independente da natureza do literário em face da realidade existencial da vida. Os dados da realidade são apenas estímulos, pressupostos que requerem um trabalho de transformação no campo da linguagem para poder constituir-se no espaço novo da literatura. Essa é a razão pela qual não se busca o verdadeiro na literatura, mas sim o verossímil, aquilo que é possível de acontecer no enredo da obra.

Ver glossário no final da Aula

ATIVIDADES

É obrigação do escritor procurar fidelidade entre o que diz em sua obra e os acontecimentos da realidade existencial? O que você acha?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A partir do que você compreendeu sobre o que é a arte literária exponha a sua opinião quanto ao compromisso ou não compromisso do literato em relação aos fatos objetivos da realidade.

Carlos Drummond de Andrade (1976, p. 76), ensinando poeticamente o que é e o que não é poesia, diz no poema Procura da Poesia:

Não faças versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.

Com essa afirmação, você percebe que o poeta está defendendo a tese de que a poesia não se faz com fatos ou com emoções superficiais, nem com eflúvios psicológicos ou com arroubos de entusiasmo, mas ela consiste em um trabalho sobre a linguagem que resulte em uma autonomia da palavra e, nesse processo de **metaforização**, faz-se o poema, expressão material, discursiva do que a linguagem pode produzir no interior da palavra. Diz ele:

Ver glossário no final da Aula

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Então, a título de resumo, já que voltaremos mais adiante a discutir esse assunto, poderíamos dizer que a literatura é uma escrita criativa, imaginativa, não comprometida com a veracidade empírica dos seus ditos e cujo objetivo é ser um texto com valor estético próprio. Mas falar assim da literatura é simples. O fato é que por mais que tentemos ser claros e definitivos na conceituação, haverá sempre a possibilidade de nossa ideia ser questionada em algum aspecto, porque, ao longo da história, os textos literários foram recebendo tratamento diferente, ou seja, foram sendo compreendidos de acordo com o momento cultural da comunidade que os produzia. Assim é que **Platão** via **Homero** como um grande poeta, mas não lhe reservava nenhum lugar na **República**, pois considerava a poesia imitativa como a escrita do falso, corruptora dos bons costumes, já que seu caráter criativo e imitativo a afastava da verdade. Os sermões do **Pe. Antônio Vieira** foram escritos para cristianizar, conscientizar os ouvintes sobre os valores éticos do Evangelho. Não foram escritos para fruição dos ouvintes enquanto eram proferidos no púlpito das igrejas, ou deleite dos futuros leitores, e, no entanto, estão incluídos nas páginas da literatura brasileira. Portanto, falar sobre o conceito ou a natureza da literatura exige que se faça uma reflexão mais aprofundada do que simplesmente considerar a visão que se teve em uma determinada época ou algum aspecto que se tem ainda hoje sobre esse fenômeno da cultura.

ESTUDO CRÍTICO DA LITERATURA

Finalmente, vamos conversar um pouco sobre o estudo crítico da literatura. Você já compreende o que é literatura, já conhece também alguns pontos básicos do que é a teoria da literatura. Pois bem! De posse do conhecimento do texto literário que vem pela leitura e de posse dos conhecimentos teóricos que vêm pelo estudo, só nos resta usar esses dois

conhecimentos para fazer uma leitura interpretativa, uma **hermenêutica** do texto. Enquanto a literatura se volta para a produção escrita na qual o funcionamento da linguagem tem suas particularidades de caráter estético, o estudo crítico da literatura é a organização de um saber sobre uma determinada obra, são as conclusões a que o leitor chega no exercício de interpretação, depois de eleger um certo tema para ser o caminho principal de sua leitura. No ato de leitura de um poema, ou de uma obra em prosa, as palavras ganham uma intensificação em sua capacidade de significar. O sujeito que fala no texto, quer seja o **eu-lírico**, quer seja o **narrador**, não "espera ser compreendido" no significado "denotado" de seu discurso. Pelo contrário, o discurso posto no texto quer ser alvo constante de novas interpretações. Dessa interrelação entre o texto e o leitor, nasce uma parceria criadora que vai gerar o ato de leitura, de tal modo que a interpretação nunca é o efeito de uma simples visão do leitor sobre o texto, mas é sempre o resultado de uma interação entre ambos.

Ver glossário no final da Aula

Você sabia que o texto literário é uma forma de conhecimento? Isso mesmo! Ele é uma forma de conhecimento à medida que traz uma interpretação do mundo, isto é, das pessoas, dos objetos, dos fenômenos da natureza, das instituições sociais, dos desejos humanos, das crenças, da ciência, enfim de tudo aquilo que compõe o quadro cultural no qual as pessoas estão mergulhadas.

Você vai estudar esse assunto na Aula 3 . Por enquanto, vamos apenas dizer que o estudo do texto requer também outras formas de conhecimento além do literário para poder apreender as várias faces do saber que estão

presentes na obra. Essas outras formas de conhecimento pertencem também a outros campos de saber que não é o campo do saber especificamente literário. Tais campos são os da Linguistica, da Sociologia, da Antropologia, da Filosofia, da Semiologia, entre outros.

CONCLUSÃO

Terminando essa conversa hoje, você está percebendo que, para se estudar o texto literário, é necessário saber mais do que decifrar o texto em seus sentidos imediatos. É preciso reunir pelo menos um pouco de condição, para refletir acerca desses outros campos do saber e poder situar o texto literário nas várias relações que ele estabelece, não só com a linguagem, mas também com outras áreas que falam do modo de ser e de viver do homem como: a sociedade, a política, a religião, os tabus, os sistemas ideológicos etc.

Depois dessas informações que nos ensinam a distinguir teoria da literatura de literatura e de estudo crítico da literatura, vamos, na próxima Aula, ver a trajetória pela qual passou o termo "literatura" bem como as transformações que aconteceram nele en quanto um conceito.

ATIVIDADES

Destaque nesta aula três diferenças entre o texto literário e o seu estudo crítico e, para cada diferença que você apontar, dê uma breve explicação.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você já viu que o texto literário é aquele que chamamos de literatura. Sabe também que depois de lê-lo podemos fazer uma interpretação, conversando ou elaborando um texto escrito. Logo, o texto literário – trabalho do escritor ou do poeta –, não é a sua interpretação, a sua crítica. Estas são trabalho do leitor. Então, sabendo dessa diferença, faça a Atividade acima.

RESUMO

• A teoria da literatura é a ciência da literatura, é a consciência conceitual sobre o fazer literário.
• A teoria da literatura é um conjunto de regras e princípios que revela e esclarece os mecanismos do fazer literário, isto é, volta-se para aquilo que constitui e organiza a obra.
• A teoria da literatura, a literatura e o estudo interpretativo da obra são realidades diferentes no uso da linguagem.
• A teoria da literatura se ocupa com aquilo que organiza a obra em seus aspectos de gênero, categoria narrativa, enfoque lírico etc.
• A literatura é um trabalho com a linguagem e na linguagem.
• A obra literária é um trabalho que, uma vez entregue ao público, segue o seu curso independentemente do autor.
• A obra literária é um campo aberto de significações, daí poder-se dizer que todo texto é uma potência semiológica.
• A obra literária não tem compromisso com a realidade histórica e constrói sua própria realidade no discurso.
• O texto literário requer sempre uma nova leitura, ou seja, uma nova maneira de ser visto, porque nessa dinâmica é que está a sua natureza literária.
• O estudo crítico do texto literário é um exercício de interpretação, de produção de significações.
• O texto literário é um objeto artístico que se abre à multiplicidade de sentidos que cada leitura oferece.
• A obra literária é feita a partir das experiências de vida do autor em todos os aspectos que sua Cultura lhe oferece, e não à revelia deles.

ATIVIDADES

Se você está seguindo a orientação para fazer as atividades, está indo bem. Então, para melhor fixação ainda de tudo o que foi explanado, será muito bom que forme um grupo de 4 pessoas (você e mais três), para discutir os itens abaixo e respondê-los por escrito, redigindo para cada resposta um texto entre 5 e 10 linhas. Vá em frente; você vai se dar bem!
1. Em que consiste o estudo interpretativo do texto literário?
2. Destaque um ponto comum entre a literatura e a teoria da literatura e explique por que esse ponto é importante.
3. Que diferenças você faz entre o trabalho do historiador e o trabalho do escritor?
4. Procure em um dicionário de linguistica o conceito de Semiologia e explique por que o trabalho de interpretação da obra literária é um processo semiológico. Use suas próprias palavras; o importante é você dizer como compreendeu.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Essas atividades são bem claras, portanto, retorne ao texto e responda ao que se pede.

PRÓXIMA AULA

Estudaremos na aula 2 alguns conceitos de Cultura e de Arte, e você vai entender que esta última é produto da anterior. Até lá!

REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1997.

ROSA, João Guimarães. **Tutaméia**: terceiras estórias. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Reunião**: 10 livros de poesia. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. 3 ed. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1976.

GONÇALVES, Magaly Trindade, BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura "revisitada"**. 2. Ed, Petrópolis: Vozes, 2005.

GLÓSSARIO

Realidade empírica: Aquela que se baseia na experiência, na observação do que se passa na realidade e não nos pressupostos da ciência.

Objeto: Qualquer coisa que é apreendida pelo conhecimento. O objeto pode ser tanto algo material como uma cadeira, como pode ser uma entidade não material como a matemática, o amor, a política. O objeto do conhecimento é tudo aquilo de que trata uma teoria, um conceito ou uma reflexão filosófica. Tudo aquilo que é alvo de um conjunto de ideias.

Poiesis: Termo grego do qual surge a palavra "poesia". Significa criação, atividade criadora da palavra.

Intrínseco: Indica o caráter interno, interior de um objeto; que é próprio dele. Diz respeito a uma característica relativa ao ser da coisa. Opõe-se a "extrínseco", isto é, que está fora.

Semiótica/ Semiologia: Embora alguns estudiosos procurem dar uma certa distinção entre a Semiótica e a Semiologia, ambas, de modo geral, são tomadas como ciências dos signos, como estudo dos signos no campo social.

Georg Lukács: Filósofo húngaro (1885-1975). Aderiu ao marxismo e militou no clandestino Partido Comunista da Hungria, em 1918. Nesse período, publicou História e Consciência de Classe (1923). Além de pensador do marxismo político, foi um dos mais influentes críticos literários do século XX. Publicou A teoria do romance (1916), obra que repudiou após aderir ao marxismo clássico.

joão GuimarãesRosa: Médico, diplomata e escritor brasileiro (1908-1967). Sua obra ficou marcada pela presença do sertão como palco das ações e pela linguagem inovadora, que utiliza elementos populares e regionais, com fortes traços de narrativa falada. É considerado um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, ao lado de Machado de Assis. Publicou Grande Sertão: Veredas (1956).

Carlos D. de Andrade: Poeta mineiro (1902-1987). Formado em Farmácia. Durante a maior parte da vida foi funcionário público. É considerado um dos principais poetas da literatura brasileira. Publicou Sentimento do Mundo (1940), A Rosa do Povo (1945) e Antologia Poética (1962) além de outros livros.

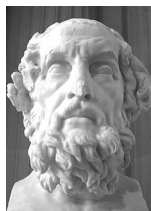
Metaforização: Termo derivado de "metáfora". O conceito de metáfora não é tão simples, pois ela tem relação com várias outras figuras como o símbolo, a metonímia, o mito, entre outras. De maneira geral, a metáfora é tomada como a grande figura de linguagem, pois abarca várias outras.

República: Nome de uma obra do filósofo grego Platão. A República, na verdade, é o Estado, a coisa pública. O livro trata de questões relativas ao funcionamento ideal da sociedade através do respeito à Verdade. Em algumas partes, Platão fala da literatura, particularmente no Livro X, onde vai dizer que a poesia está longe da Verdade, então, está no campo do falso.

Hermenêutica: Ciência que trata da interpretação. Começou com a busca de explicação para os textos sagrados.

Eu-lírico: O eu que fala no poema. Com essa expressão, faz-se uma distinção entre o sujeito que se expressa no poema e o poeta, enquanto pessoa existencial na realidade da vida. O poeta tem endereço residencial, carteira de identidade etc. Ao contrário, o "eu lírico" existe apenas na composição poética.

Narrador: É uma categoria da narrativa. Da mesma forma que o eu lírico não é o poeta, o narrador não é o autor do romance, do conto ou de outro tipo de narrativa literária. O narrador é aquele que narra, que conta a história, por isso é uma instância do discurso e não existe fora dele.

Pe. Antônio Vieira: Religioso, escritor e orador português da Companhia de Jesus (1608-1697). Um dos mais influentes personagens do século XVII em termos de política. Destacou-se como missionário em terras brasileiras. Autor de célebres sermões, como Sermão da Quinta, Sermão da Sexagésima, Sermão de Santo António aos Peixes e Sermão pelo Bom Sucesso da armas de Portugal contra as de Holanda

Homero: Poeta grego de quem se sabe pouco. Atribui-se, como tempo provável de sua vida, o período entre os séculos IX e VIII a.C. Escreveu duas das obras de maior consideração da literatura universal: Ilíada e Odisséia.

Platão: Filósofo grego (428/27 a.C.-347 a.C.). Discípulo de Sócrates, fundador da Academia e mestre de Aristóteles.